

# Um ultimato à União Européia

BERLIM — O presidente Fernando Henrique Cardoso aproveitou ontem um debate com intelectuais para dar um ultimato aos países ricos da Europa que estão demorando para concluir os estudos sobre a criação de uma zona de livre comércio entre a União Européia (UE) e o Mercosul. “Queremos chegar logo a um acordo. Mas se até 2005 não houver entendimento, nossa prioridade será a Alca com os Estados Unidos”, disse ele, para acrescentar: “Se a Europa não está preparada para ir mais depressa, o que poderemos fazer? Nós temos pressa, mas tudo depende do pessoal de Bruxelas”, referindo-se aos dirigentes da UE.

O chanceler Luiz Felipe Lampreia, que conversou com o ministro do Exterior da Alemanha, Joschka Fischer, disse que a lentidão dos estudos continua a marcar

a adesão dos dois blocos. “Há um programa de trabalho e técnicos examinando o assunto há vários meses. Só que os estudos continuam sem que haja vontade política da União Européia”. Ele deixou claro que seu colega alemão voltou a manifestar simpatia pela criação da zona de livre comércio entre os dois blocos econômicos, e que o primeiro-ministro Gerhard Schröder garantiu que vai apoiar o cronograma para a retirada das barreiras econômicas em dois anos: “A Alemanha aceita o nosso pleito e voltou a manifestar simpatia por ele. Entretanto, estamos esperando a reação dos demais países”.

Segundo Fernando Henrique, o Brasil está pronto para fazer a sua parte, assim que os países da UE derem sinal verde para a adesão. “O Mercosul, qualquer que seja o padrão com que o avalie-

mos, é uma história de êxito. Tornou possível uma ampliação significativa dos fluxos comerciais desde 1990 e colocá-se agora em condições de avançar para a consolidação da integração, para promover a coordenação macroeconômica entre seus membros e para aprofundar o processo de institucionalização”, declarou.

O presidente afastou a possibilidade de crise no Mercosul. “Se vocês acompanham as notícias sobre nossa região, terão certamente ouvido bastante sobre ‘problemas’. Mas não é incomum que a imprensa exagere a dimensão e faça previsões alarmistas. Minha resposta a tudo isso é a seguinte: Quem disse que seria fácil? Nenhum processo de integração jamais o foi. Nada de importante pode realizar-se sem dificuldade”, concluiu. (S.C.)